

21-12-2023

Doenças transmissíveis: conto ou fábula?

Alberto Jucelino Pereira Junior

[Advogado Sanitarista, doutorando em Saúde Pública/Ensp,
Professor pesquisador do DIHS, Membro do GE MultiVisat]

No princípio, a humanidade não sabia o que era doença e, muito menos, se eram transmissíveis ou não. Isso perdurou por séculos, de modo que as pestes e as grandes epidemias dizimavam a humanidade, que acreditava serem as enfermidades um castigo dos deuses ou oriundas da natureza. Segundo Martins (2017), hoje existe o conhecimento de que as doenças podem ser causadas por microrganismos, por exemplo, bactérias ou vírus, e serem transmitidos para outros seres humanos através da respiração, de excreções, de picadas de insetos, etc. Mas, na Inglaterra, em 1665, durante uma epidemia da peste, havia a hipótese da “teoria miasmática” cujo modo de transmissão da doença a outras pessoas seria, por exemplo, pelos odores maus cheirosos exalados das ínguas dos doentes - emanações de gases e resíduos nocivos, venenosos, contagiosos e pestilentos. Outra hipótese seria divina, onde deuses haviam enviado o cometa, como mensageiro, trazendo a peste, para que as pessoas confessassem publicamente seus pecados e, assim, pudessem ser perdoadas e curadas do castigo divino. Havia também curandeiros, benzedeiros e feiticeiros, que buscavam retirar o agente maligno através da transpiração, massagens, sugando a malignidade pela boca ou ventosas, ou usando objetos mágicos no corpo, para evitar a morte (Martins, 1997).



CHOLERA "TRAMPLES THE VICTORS & THE VANQUISHED BOTH."
Representação da epidemia de cólera do século XIX



O triunfo da morte. Pieter Bruegel, o Velho (1562 – 1563). Museu Del Prado, 2023.

Além da peste, outra doença transmissível que aterrorizava a humanidade antigamente era a febre amarela. Pereira Junior (2018), citando Odaí Franco (1969), apresenta o relato de Miguel E. Bustamante, na obra “A Febre-Amarela no México e sua Origem na América” (1958), sobre ter encontrado nos manuscritos da civilização Maia notação de uma “grave enfermidade chamada “xekik”, ou seja, “vômito de sangue”, vinda do interior da floresta que matava o povo com sintomas idênticos aos da febre amarela. Pereira Junior (2018) aduz ainda que a origem da febre amarela no Brasil, segundo alguns autores, não seria de origem divina, mas, de raiz africana, porque os primeiros doentes foram vitimados em Recife (1685), depois do desembarque de mercadorias de navio vindo da ilha de São Tomé e Antilhas (América Central), onde ocorria uma epidemia. Nessa época, prevalecia a teoria miasmática de disseminação das doenças. Mas, havia outras teorias minoritárias que circulavam naquele período, inclusive as que acreditavam que a febre amarela teria se desenvolvido espontaneamente nos navios negreiros traficando escravos para a América. E, ainda, outros que diziam ser de procedência asiática, porque os franceses teriam diagnosticado, no século XVII, um tifo miasmático pútrido amarelo naquela região. No entanto, em 1868, foi sacramentada a teoria do médico peruano Arosemena Quezada, que atribuiu ser a enfermidade proveniente de seres vivos microscópicos, em consenso com os estudos apresentados por Louis Pasteur a respeito das bactérias (Pereira Jr, 2018). Como vimos, as doenças transmissíveis constituíram a principal causa de morte no mundo, não sendo tão simples descrever os fatores que influenciavam sua transmissão (disseminação), porque sequer se sabia se e como eram transmitidas. Com o passar do tempo, o ser humano conseguiu através de melhorias, por exemplo, na moradia, no saneamento básico, água potável, nutrição, controle dos alimentos, antibióticos, vacinas, sistemas de vigilância, promoção da saúde, etc, ter um relativo controle das doenças transmissíveis. Para a Organização Pan-Americana da Saúde (2010, p.13): *Doença transmissível é qualquer doença causada por um agente infeccioso específico ou seus produtos tóxicos, que se manifesta pela transmissão desse agente ou de seus produtos, de um reservatório a um hospedeiro suscetível, seja diretamente de uma pessoa ou animal infectado, ou indiretamente por meio de um hospedeiro intermediário, de natureza vegetal ou animal, de um vetor ou do meio ambiente inanimado.* Nos países industrializados, segundo a OPAS (2010), o controle e redução dos óbitos por doenças transmissíveis desencadeou um aumento da morbidade e mortalidade por doenças não transmissíveis, por exemplo, das doenças do aparelho circulatório, neoplasias malignas, diabetes mellitus e doenças respiratórias crônicas. Entretanto, nos países não industrializados, aconteceu o inverso, porque persistiram as doenças transmissíveis e a desnutrição, e foi observado o aumento da mortalidade por doenças não transmissíveis. Contudo, são muitos os fatores ambientais que influenciam a ocorrência de doenças transmissíveis e não transmissíveis, por exemplo, habitações precárias, falta de saneamento e acúmulo de águas paradas, exposição a poluentes ambientais, tabagismo, exposição a agentes químicos no trabalho, sedentarismo, obesidade, alimentação inadequada, etc. Por isso, é muito importante o engajamento de todos os trabalhadores da saúde, e da própria população local, na luta por melhoria na promoção da saúde e na prevenção dos problemas socioambientais da atualidade. ■ ■ ■

Referência: Martins RA, Martins LA-CP, Ferreira RR, Toledo MCF. *Contágio: história da prevenção das doenças transmissíveis*. São Paulo: Moderna, 1997.

OBS. Os textos expressam a opinião de seus autores, não necessariamente coincidente com a dos coordenadores do Blog e dos participantes do Fórum Intersindical. A cada reunião ordinária, os textos da Coluna Opinião do mês são debatidos, suscitando divergências e provocando reflexões, na perspectiva de uma arena democrática, criativa e coletiva de encontros de ideias em prol da saúde dos trabalhadores.